

AF — Debate multiperspetiva e síntese: «25 de Abril: rutura ou continuidade?»

12.º Ano História A 3 páginas Debate e síntese

Objetivo: Debater uma **questão histórica controvertida** — o significado do 25 de Abril de 1974 — defendendo uma posição que não é necessariamente a tua, e terminar com uma **síntese escrita** que integre os argumentos dos vários lados. **Não há resposta única:** as duas teses são defensáveis se sustentadas com evidência.

A questão: «O 25 de Abril de 1974 foi uma **rutura** — um corte com o regime, a guerra e o império — ou uma **continuidade** — uma mudança de regime que preservou estruturas económicas, sociais e administrativas?»

Material

Elemento	Observação
As quatro posições em jogo (página 2)	posições historiográficas, parafraseadas e simplificadas para debate
Grelha de argumentos (página 2)	uma por grupo, preenchida antes do debate
Esqueleto da síntese (página 3)	para escrever no fim, individualmente
Fichas 11 a 15 da série	para sustentar os argumentos com matéria estudada

Normas de trabalho

- Cada grupo defende a posição que lhe for atribuída, **mesmo que discorde dela**: o objetivo é compreender a lógica do outro, não ganhar.
- Nenhum argumento pode ser apresentado sem **evidência**: uma data, um facto, uma fonte ou um dado estudado.
- Proibido atacar a pessoa: ataca-se o **argumento** («discordo porque...», nunca «tu não sabes...»).
- Quem falar mais de **90 segundos** por intervenção perde a palavra; há um cronometrista por grupo.
- Duração: 60 minutos, com os tempos indicados no procedimento.

Procedimento

1. **10 min** — grupos e leitura das posições; papéis: porta-voz, contra-argumentador, cronometrista, secretário.
2. **5 min** — **exposição inicial**: cada grupo apresenta a sua tese em 60 segundos, sem argumentar.
3. **15 min** — **argumentação**: três rondas de intervenções de 90 segundos, alternando os grupos.
4. **10 min** — **réplica**: cada grupo responde a um argumento concreto do grupo oposto, citando-o primeiro.
5. **10 min** — **síntese escrita**, individual, com o esqueleto da página 3.
6. **10 min** — leitura de duas sínteses e **avaliação** com a grelha da página 3.

As quatro posições em jogo

Posição 1 — Rutura (o corte):

«Em 24 horas, um regime de 48 anos caiu sem resistência; em meses, terminaram 13 anos de guerra e cinco séculos de império; em dois anos, havia sufrágio universal, liberdade de imprensa, partidos legais e uma Constituição com direitos sociais. Um país que não podia eleger os seus governantes passou a elegê-los. Isto não é reforma: é rutura.»

Posição 2 — Continuidade (o que não mudou):

«Mudaram os governantes, não a estrutura: o aparelho administrativo, os tribunais e a burocracia continuaram a funcionar com os mesmos quadros; a economia manteve a dependência externa e a dívida; as desigualdades regionais e sociais não desapareceram; e a propriedade, fora dos setores nacionalizados, ficou nas mesmas mãos. A democracia chegou, mas a sociedade continuou a ser a que o Estado Novo deixou.»

Posição 3 — Rutura política com continuidades sociais (a síntese):

«As duas coisas são verdadeiras em planos diferentes: houve rutura no *regime político* — soberania popular, direitos, descolonização — e continuidade nas *estruturas sociais e económicas*. O 25 de Abril mudou quem manda e em nome de quem; não mudou, em dois anos, quem tem o quê. Confundir os dois planos é o erro que impede compreender o processo.»

Posição 4 — Processo inacabado (a rutura é longa):

«A rutura não aconteceu num dia: 1974 derruba o regime, 1975 descoloniza e nacionaliza, 1976 dá a Constituição, 1982 retira o poder aos militares, 1986 ancora o país na Europa, 1989 revê o modelo económico. Só em 1986 se pode dizer que a democracia está consolidada. Julgar o 25 de Abril pelo dia 25 é como julgar uma revolução pela primeira semana.»

Registo — grelha de argumentos

A minha posição	Tese (1 frase)	Argumento 1 + evidência	Argumento 2 + evidência	Objeção previsível do adversário	Resposta à objeção

Tratamento — o que distingue um bom argumento

- **Tese clara:** «Defendo que houve rutura porque...» — em uma frase, no início.
- **Evidência datada:** a data, o facto ou a fonte vem *depois* da tese, para a sustentar.
- **Concessão:** reconhecer o que o adversário tem de verdadeiro («é verdade que os quadros permaneceram, mas...») fortalece o argumento.
- **Distinção de planos:** separar *regime político* de *estrutura social* e *economia* — a maioria dos debates falha por misturar os três.

Esqueleto da síntese (10 minutos, individual)

Momento	O que escrever	Linhas
1. Enquadramento	data, questão e porque é controversa	2
2. Tese	a tua posição, em uma frase	1
3. Evidência	dois argumentos com fundamento datado	4
4. Contra-argumento	o melhor argumento do lado oposto, reconhecido	2
5. Resposta	porque é que a tua tese resiste a esse argumento	2
6. Conclusão	o que muda na forma de contar a história — e para quem	2

Grelha de avaliação do debate

Critério	Insuficiente	Suficiente	Bom
Clareza da tese	não se identifica	identifica-se, mas tarde	enunciada no início, em uma frase
Uso de evidência	opinião sem apoio	uma evidência	duas ou mais, bem ligadas à tese
Escuta e resposta	ignora o adversário	responde em geral	cita o argumento do outro e responde-lhe
Contexto histórico	datas erradas ou anacronismo	contexto genérico	distingue regime, sociedade e economia; datas corretas

Análise e conclusão

1. Que posição defendeste e qual era, na verdade, a tua opinião pessoal? O que mudou na tua forma de ver o problema depois de defender o lado contrário?
2. Identifica o argumento mais forte do lado oposto. Porque é que ele é forte — e que evidência o tornaria decisivo?
3. A posição 3 distingue «regime político» de «estrutura social». Dá um exemplo de cada plano, com data, tirado das fichas 11 a 15.
4. Porque é que a data em que se fecha a transição (1976, 1982 ou 1986) muda a resposta à questão? Explica com um acontecimento concreto.

Conclusão-chave: debater em História não é escolher um lado e repeti-lo: é **reconstruir a lógica do outro** até a saber explicar melhor do que ele, e só então decidir. Nesta questão, a resposta mais sólida costuma ser **articulada**: houve rutura no regime e na política externa, continuidade nas estruturas sociais e económicas, e a rutura levou **anos** a completar-se. Uma boa síntese diz isso mesmo — com datas e evidência, não com uma frase de efeito.

Nota: esta AF concretiza os domínios «interpretação de fontes», «multiperspetiva» e «comunicação em História», com as ações estratégicas de debater, argumentar com evidência e construir síntese escrita. Articula-se com as fichas 11 a 15 e com a AF sobre a descolonização e o PREC; pode ser reutilizada com outras questões controvertidas da série.